NOTA DA EDIÇÃO

As boas notícias veiculadas nos últimos meses de 1985, referentes à retomada do crescimento econômico, ganhos salariais reais, criação de novos empregos e saldo da balança comercial, parecem ter-se esboroado, em janeiro passado.

Nunca a chamada **inflação gregoriana** *alarmou tanto a opinião pública: 16,2%, segundo o* **IPCA**, *do* **IBGE** *e 17,8%, conforme o* **IGP-DI**, *da* **Fundação Getúlio Vargars**. *A partir da divulgação destes números, a vulnerabilidade dos indicadores do crescimento tornou-se mais evidente. Percebeu-se que não ocorreram novos investimentos nos setores produtivos e que não se pode manter indefinidamente a expansão da produção industrial mediante utilização da capacidade ociosa. Instalaram-se incertezas quanto a continuidade do êxito das exportações e o tão propalado reaquecimento da demanda interna, que poderia absorver o produto não exportado, já está sendo refreado, em nome do controle da inflação.*

Há três anos, a taxa inflacionária anual supera os 200% e sobrevive a todos os **tratamentos** *adotados. Desta feita, os meios de comunicação têm destacado entre as causas do descontrole dos preços a estiagem no Centro-Sul. Cunharam-se, mesmo, expressões curiosas, como o* **choque agrícola**, *tentanto estabelecer analogia com os anteriores* **choque do petróleo**, *de 1973, ou* **choque dos juros**, *de 1979, que, em suas épocas, repercutiram intensamente sobre a economia brasileira.*

O presente número de **Agroanalysis**, *repetindo o que se fez em anos anteriores, neste mesmo período, dedica-se a analisar as relações entre a agricultura e a inflação, no ano anterior. Foi um ano rico em experiências no* **Setor Agrícola**, *com os elevados custos financeiros, as altas dos preços dos insumos e a fixação de preços mínimos que o mercado se recusou a pagar, relegando ao* **Estado** *a aquisição de grande parte da colheita. Viu-se que, apesar das indefinições da fase recessiva da economia, a produção da safra 1984/85 foi boa e que suas repercussões sobre os preços deveram-se, substancialmente, à expectativa de uma inflação irrefreável, nutrida por diversos agentes econômicos.*

A situação do plantio atualmente no campo é diferente. O mais recente levantamento efetuado pelo **IBGE**, *em janeiro, mostra que a área de cultivo é 9,2% menor do que o estimado em outubro e 7,9% menor do que a área colhida na safra precedente. Embora aquela primeira avaliação estivesse influenciada pelo desempenho excepcional da safra 1984/85, já se sabia que as condições climáticas vigentes há um ano não se repetiriam. As importações que se consideravam necessárias, em alguns casos, poderiam ter sido contratadas mais cedo, lançando mão da reserva de moedas fortes existente.*

Ainda não há motivo, porém, para um alarmismo inconseqüente. Há a referida reserva, a safra de trigo foi excelente e reduzirá o dispêndio com as importações, em 1986, sendo que o petróleo apresenta cotações externas declinantes. A adoção de uma política agrícola coerente, afinal voltada para o longo prazo, é o que falta para que não mais sejam mencionados os **choques agrícolas.**

SUMÁRIO

AGRICULTURA E INFLAÇÃO . . . 2

ÉTICA E PESTICIDAS 16

PRECEITOS DE POLÍTICA AGRÍCOLA 18

PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES E RELAÇÃO DE TROCAS 25

PANORAMA AGROPECUÁRIO – PREÇOS

- Mercado Externo 26
- Mercado Interno 28
- Relativos 30

COMPORTAMENTO DAS LAVOURAS 32